

## CONTEXTO GEOLÓGICO DO GRANITO FONTANILLAS (MT)

Jefferson Cassu Manzano<sup>1</sup>; Antonio Misson Godoy<sup>2</sup>; Jesué Antonio da Silva<sup>3</sup>; Larissa Marques Barbosa de Araujo<sup>4</sup>; Antonio Ferreira de Mello Junior<sup>5</sup>

<sup>1</sup> UNESP; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; <sup>3</sup> COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT; <sup>4</sup> UFBA-UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; <sup>5</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

**RESUMO:** A ocorrência estudada do Granito Fontanillas situa-se no norte do estado de Mato Grosso nas proximidades da cidade de Juína, sudoeste do Cráton Amazônico e encontra-se inserida na Província Rondônia-Juruena no Domínio Roosevelt-Aripuanã e com idade U-Pb de 1,8 Ga. Inicialmente este granito, por apresentar texturas rapakivi, foi agrupado na Suíte Intrusiva Serra da Providência de mesmas feições texturais, e a partir do Mapa geológico do Estado de Mato Grosso, estas rochas passaram a integrar a Suíte Rio do Sangue. As rochas constituem um batólito alongado disposto segundo a direção geral NNW-SSE, constituído por variedades de melasieno a monzogranitos porfíricos apresentando fenocristais de feldspato potássio róseos a avermelhados rapakivíticos de até 8 cm, inseridos em matriz de granulação grossa escura e rica em biotitas e hornblendas e com destaque dos plagioclásios esbranquiçados. Feições texturais inequigranulares de granulação média a grossa também são registradas, além de feições aplíticas e pegmatóides róseas tardias. Nas rochas observa-se uma forte deformação dúctil-ruptil, impondo diversas variedades texturais, destes termos foliados a protomilonitos. As feições porfiroclásticas oclares são as mais comuns, além de pequenas ocorrências de granitóides de variedades texturais, enclaves e/ou xenólitos de composição básica/intermediária e veios quartzo-feldspáticos róseos. Estas feições se encontram pelo processo de deformação com intensidades variáveis definindo variados tipos de "gnaisses" bandados a finamente bandados. No batólito são frequentes as ocorrências de corpos de composições básica, além das rochas kimberlíticas, que não constituem o escopo deste trabalho. As feições estruturais mais comuns nessas rochas são as foliações cataclásticas e miloníticas que orientam a trama mineral, causando recristalização em sombras de pressão dos feldspatos, formando os mais notáveis indícios de deformação nessas rochas. Lineações de estiramento podem ser observadas nos planos da foliação milonítica nos tipos de granulação mais fina, sendo formados por cristais de quartzo e menos comumente feldspatos adelgaçados, podendo ocorrer recristalização nas extremidades. Indicadores cinemáticos muito bem preservados são observados em megacristais de feldspato potássio, exibindo feições de movimento cisalhante, com recristalização de feldspato e quartzo nas sombras de pressão. Também é comum a ocorrência de micro dobras apertadas, associadas ao movimento cisalhante e definidas pela recristalização de minerais félsicos em meio a uma matriz fina e rica em biotita, fortemente orientada segundo a direção da foliação. Em alguns locais, nas proximidades das zonas de cisalhamento, a deformação milonítica é tão intensa que oblitera a textura magmática. Esta feição pode ser tão intensa que faz a rocha perder seu aspecto magmático, gradando a um ortognaisse milonítico, podendo atingir feições de milonitização com inúmeros e pequenos cristais de feldspato arredondados e girados ou levemente alongados. Em termos gerais, a foliação milonítica apresenta atitude N60W/20SW, e hospeda lineação de estiramento com atitude N80E/10SW aparentemente com transporte do topo para ENE. Quanto aos aspectos litogeoquímicos são granitóides do Tipo I, da série cálcio-alcálica alto potássio, predominantemente metaluminosos a peraluminosos, gerados em ambiente sín-colisional a intraplaca de arco magmático. Agradecimentos: Apoio ao CNPq-484460/2006-4.

**PALAVRAS-CHAVE:** CRÁTON AMAZÔNICO; GRANITO FONTANILLAS; PETROLOGIA.